

OS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO E OS PAIS NA PANDEMIA ESTUDO DE CASO: MUNICÍPIO DE PARAÍSO/SC

ALEX FAGNER MARTINY

Resumo

O presente trabalho traz como tema os profissionais da área da educação e os pais na pandemia de Covid-19. Além dos aspectos relacionados à saúde, a pandemia também mudou as convenções de todos os segmentos de mercado economia mundial. O impacto sobre os negócios, geração de renda e emprego, variáveis econômicas afetadas e o setor de educação - estima-se que a pandemia afeta aproximadamente 87% dos alunos. Diante disso, o objetivo geral deste estudo foi compreender os problemas enfrentados pelos profissionais da educação e os pais de alunos da pré-escola e ensino fundamental do município de Paraíso/SC, durante a pandemia de Covid-19. Os principais resultados apontam para a dificuldade de adaptação ao ensino remoto, tanto pelo do ineditismo da situação quanto pela falta de apoio e suporte, principalmente aos professores. Para os pais as dificuldades relacionam-se à falta de equipamentos para as aulas remotas e conhecimentos limitados para auxiliar os filhos nas tarefas. Como sugestão, a rede municipal de ensino poderia firmar parcerias e redes de apoio e cooperação com instituições de ensino estaduais e federais e a Unoesc, a fim de capacitar os professores.

Palavras-chave: Educação. Covid-19. Ensino remoto.

1 INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença causada pela mutação do coronavírus SARS-CoV-2, que se manifesta principalmente com potencial altamente infeccioso, e devido à sua rápida evolução mundial, levou a Organização Mundial da

Saúde (OMS) a considerar o status de doença pandêmica. Além dos aspectos relacionados à saúde, a pandemia também mudou as convenções de todos os segmentos de mercado da economia mundial. O impacto sobre os negócios, geração de renda e emprego, variáveis econômicas afetadas. No setor de educação, estima-se que a pandemia afeta aproximadamente 87% dos alunos (SCHMITT; BUGÁLIO; KRUGER, 2021).

Para os professores, é importante a compreensão da educação relacionada ao estudante, pois, assim como no ensino presencial, os professores têm seu importante papel. Mesmo que agora de maneira remota, os mesmos são importantes na criação, organização e capacitação de experiências e aprendizagens (SCHMITT; BUGÁLIO; KRUGER, 2021).

Entre as medidas restritivas para conter o avanço e contágio por Covid-19, está o isolamento e distanciamento social. Entre outras, houve fechamento de estabelecimentos comerciais (considerados não essenciais) e instituições de ensino. Com a suspensão das aulas presenciais, muitas escolas e instituições de ensino superior (IES) recorreram ao ensino remoto para tentar prosseguir com o ano letivo. Tal mudança exigiu adaptação rápida por parte dos professores e dos estudantes (SANTOS et al., 2021).

Desde o início da pandemia em 2020, os profissionais da educação, principalmente os professores, tiveram que se adaptar a um novo modelo de ensino, o ensino remoto. Do mesmo modo, os pais precisaram se adaptar em uma nova rotina, acrescentando tempo para acompanhar seus filhos durante as atividades escolares de forma mais intensa.

A partir dos fatos expostos, enfrentados no dia-a-dia população tem-se o seguinte problema de pesquisa: quais os principais problemas enfrentados pelos profissionais da educação e os pais dos alunos da pré-escola e ensino fundamental do município de Paraíso/SC, durante a pandemia?

O Objetivo geral deste estudo foi compreender os problemas enfrentados pelos profissionais da educação e os pais de alunos da pré-escola e ensino fundamental do município de Paraíso/SC, durante a pandemia de Covid-19.

2 DESENVOLVIMENTO

ENSINO

A educação é a chave para o futuro. Pode nos ajudar a representar trabalho, mérito e poder. Pode lançar pontos de vista e ideias sobre o debate, caso contrário, superficial, cheio de certezas infundadas ou, pior ainda, mentiras que são consideradas verdade. Neste cenário, o nosso trabalho como educadores é enorme (MARQUES; CHIMENTI; MENDES-DA-SILVA, 2021).

No contexto da pandemia de Covid-19, o impacto negativo da crise foi mais forte nos alunos da rede pública, que dependem quase que exclusivamente das escolas para exercerem seu direito à educação. Diferentemente das escolas privadas, a grande maioria dos alunos da rede pública não dispõe de condições adequadas (computadores, acesso à internet, espaço físico, mobiliário, etc.) para a realização de atividades educacionais em casa. Pesa, ainda, sobre um número expressivo de crianças muito pobres, o impacto do ponto de vista nutricional, pois além das aulas, elas também perderam o acesso à alimentação escolar (ALVES et al., 2020).

Embora os desafios para o processo pedagógico decorrentes da pandemia sejam imediatos e fundamentais, os impactos da queda da arrecadação tributária para o financiamento das escolas públicas de educação básica serão vivenciados a médio e longo prazo. O pressuposto subjacente é de que a redução dos recursos para o setor pode aumentar consideravelmente as desigualdades nas condições de oferta de ensino, principalmente nas regiões e localidades mais pobres e com menor arrecadação tributária (ALVES et al., 2020).

Educação à distância (EAD)

Segundo o Ministério da Educação (MEC), a educação a distância (EaD) é uma pedagogia que medeia o processo de ensino e aprendizagem com utilização de meios de informação e comunicação e tecnologias, para alunos e professores que se encontram em diferentes lugares e tempos. Não se trata de “[...] uma metodologia paralela, mas uma modalidade que se utiliza de outra linguagem, espaço e forma de comunicação entre professor e cursistas, mediados pelos recursos das [...] TIC” (NOBRE; MELO, 2011, p. 2), podendo ser realizada de forma individual e coletiva.

Para tanto, a EaD utiliza ferramentas como internet, computador, televisão, rádio, entre outros artefatos, para que os alunos possam entender informações acadêmicas sobre determinados conteúdos específicos e considerar exercícios de aprendizagem e interação educador-aluno, além de informações entre alunos, comunicação e debate (BROILO; BROILO NETO, 2020).

A legislação brasileira permite até 30% da carga horária do ensino médio noturno e 20% de cursos diurnos na modalidade EaD. Diante do entendimento de que a educação presencial tem relevância principalmente no início da formação dos alunos, em relação à educação infantil e ensino fundamental, do 1º ao 9º ano, não há permissão para cursos à distância nesses níveis de ensino, mas devido a pandemia o MEC autorizou esta modalidade de ensino em substituição às aulas presenciais na educação básica (PALHARES, 2020).

A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS NO ENSINO

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu um alerta sobre a ocorrência de vários casos de pneumonia ocorreram em Wuhan, Hubei, na China, originou-se da infecção causada por meio de um novo tipo de coronavírus. Na primeira semana de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram ter encontrado esse novo coronavírus, posteriormente denominado SARS-CoV-2 (do Inglês severe acute respiratory

syndrome-coronavirus-2), causador da doença que passou a ser denominada Covid-19 (coronavirus disease-19) (PEDROSO et al., 2021).

O Coronavírus se espalhou pelo planeta em uma velocidade de contágio muito superior aos casos anteriores de SARS e Influenza (WILSON et al., 2020), conduzindo a um contexto de pandemia, declarada em 11 de março de 2020, pela OMS, a doença denominada por Covid-19. O impacto global revelado pela pandemia causou inicialmente um choque na demanda, dada a redução da mobilidade e a percepção de risco da população. Com efeito, a restrição ao funcionamento de estabelecimentos comerciais, a redução do comércio global e do fornecimento de matérias primas levou, por outro lado, a um choque na oferta (DUARTE et al.; 2020).

O TRABALHO REMOTO DOS PAIS E PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA

O isolamento social requer a redução de algumas atividades profissionais ou mesmo a suspensão indefinida de algumas delas. Ele se faz necessário para restaurar rapidamente a normalidade (FERRARI; CUNHA 2020). A crise da saúde fez com que os países adotassem esta medida na intenção de reduzir a entrada e saída de pessoas, de modo a diminuir o número de infectados pelo vírus. No entanto, esse movimento fez com que as empresas repensassem o funcionamento do mercado, escolas, universidades, etc. (BROILO; BROILO NETO, 2021).

Na educação, foi necessário listar algumas alternativas para evitar a perda de todo o ano letivo. Ocorre que isto acabou gerando outra situação também delicada: o conflito trabalho-família, que é definido como uma série de pressões no desempenho de papéis profissionais e pessoais. Isso se manifesta na medida em que ao desempenhar um papel é difícil cumprir outro. Além disso, alguns aspectos do trabalho afetam a vida familiar, ora é positivo, considerando os benefícios econômicos, ora é negativo, pois o tempo de trabalho limita a atenção à família. A luta pela gestão do trabalho e da família acontece quase todos os dias e tem impacto nas atividades

profissionais e na vida pessoal (LEMOS; BARBOSA; MONZATO, 2020) e também na renda mensal.

A RENDA DO TRABALHADOR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia causou inúmeros focos de crise que rapidamente se espalharam por praticamente todas as áreas. A porção mais visível dos problemas relaciona-se à saúde e aos efeitos econômicos da crise. O denominador comum das listas de problemas é a exigência de respostas rápidas por parte do Estado. No entanto, entre a formulação de políticas públicas e sua efetiva implementação, há uma distância cronológica que se mostra incompatível com a mitigação dos efeitos da pandemia (GONZALEZ et al., 2020).

A pandemia teve um impacto maior nas pessoas que vivem em locais informais e reside em áreas precárias, ou seja, que tem rendimentos baixos e irregulares, sem acesso à água potável, moradia digna, sistemas privados de saúde e sistema de proteção social vinculado à carteira de trabalho assinada, como por exemplo, férias, salário-mínimo, 13º salário, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), licença-maternidade, licença médica e seguro-desemprego (COSTA, 2020).

Neste ambiente, é necessário entender as implicações das medidas adotadas para conter a doença. Em relação ao isolamento social, há redução na circulação de dinheiro e respectivamente nas receitas tributárias, as quais são fundamentais para as finanças e manutenção da saúde pública. Também acarreta a diminuição das jornadas de trabalho e/ou de salários, e até mesmo no desemprego. Conseqüentemente, reduz a geração de renda das famílias, afetando diretamente as receitas das organizações e toda a cadeia de valor envolvida, uma vez que ocorre diminuição da demanda agregada de bens e serviços (EIGENSTUHLER et al., 2021).

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

No presente capítulo apresenta-se a análise e interpretação dos dados obtidos mediante análise do questionário. O objetivo central do trabalho foi compreender os problemas enfrentados pelos profissionais da educação e os pais dos alunos de pré-escola e ensino fundamental, durante a pandemia do Covid-19, no município de Paraíso/SC. Reforça-se que “[...] as aulas da educação básica, na modalidade presencial de ensino, somente foram realizadas durante um curto período de tempo no ano letivo de 2020, pois foram suspensas em território nacional em meados de março” (SANTOS; SANTOS; CAVALCANTI, 2020, p. 1326), situação que permaneceu durante quase todo o primeiro semestre de 2021.

Sobre a escola em que trabalham, observou-se que 53% dos entrevistados são do CEI Sonho Meu (educação infantil) e 47% do Cief Professor Darcy Ribeiro (ensino fundamental), atuaram ou estão atuando no ensino remoto durante a pandemia, 27% responderam que não e 73% responderam que sim.

Na sequência, são descritos os dados coletados a partir das perguntas discursivas. Os participantes foram questionados sobre como as aulas remotas foram conduzidas, do ambiente escolar ou home office. Participante 1, 5, 13 e 14 relataram que as aulas foram no modelo home office e os demais responderam em aulas do ambiente escolar.

Assim como nos demais municípios brasileiros, durante o ano de 2020 e primeiro semestre de 2021, as aulas nas instituições de ensino do município de Paraíso/SC ocorreram no modelo de ensino remoto. No segundo semestre, houve uma retomada gradual às aulas presenciais, em virtude da melhor estrutura das escolas, vacinação em ritmo acelerado e diminuição no número de casos de Covid-19, bem como de óbitos em função da doença.

Foi necessária a realização do rodízio ou escalonamento para não haver aglomeração no ambiente escolar. A medida tornou-se necessária para atender o que preconiza o guia do Ministério da Saúde, com orientações para a retomada segura das atividades presenciais nas escolas de Educação Básica, publicado em agosto.

A falta de estrutura na escola para receber os alunos num primeiro momento no primeiro semestre de 2021, fez com que maior parte das turmas fossem divididas entre A e B, para todos terem acesso ao ensino semi-presencial.

Os dados da pesquisa indicaram que 40% dos professores trabalham em mais de uma turma, redobrando as atividades por trabalharem com alunos de várias idades e com dificuldades diferentes.

Nas questões abordadas sobre apoio/suporte 67% não tiveram nenhum tipo de suporte, 27% tiveram curso e treinamento para suas aulas on-line e 6% tiveram apoio on-line. Salienta-se que a ausência do suporte educacional ou a realização do ensino fragmentado feito à distância, sem prévia estruturação e organização adequada, pode se constituir em um fator de risco ao desenvolvimento da aprendizagem que merece ter os seus efeitos adequadamente investigados.

Para os alunos, a dificuldade se deu pelo longo tempo em casa, por não entenderem direito o que estava acontecendo e a falta de uma rotina pré-definida. Além disso, em muitos lares não há quem os auxilie, tornando mais difícil a situação. Para tentar diminuir os efeitos negativos apresentados, no ensino remoto são utilizadas propostas de trabalho que enriqueçam o conhecimento de forma concreta, chamadas atividades de percepção, jogos, simulações, vivências, cantigas, danças.

Os participantes relataram em 100% que tiveram adaptações físicas na escola. Com o distanciamento de até um metro, uso de máscaras e álcool gel, higienização constante nos locais e ventilação constante.

Mesmo que 100% dos pais concordem que foram feitas adaptações na escolar, para 95% dos pais, as medidas protetivas contra a disseminação dos Covid-19 realizadas pela escola foram suficientes para a proteção de seus filhos. Para 5% dos pais estas adequações/demarcações foram insuficientes.

A pandemia atingiu drasticamente o ensino, não permitindo a aproximação das pessoas e tornando necessário se adaptar às aulas no modo remoto. Tal medida acabou atrapalhando e dificultando os planos de estudo para professores e alunos. Algo que pode ser reflexo desta situação, 66% dos

participantes relataram que tiveram dificuldade de relacionamento entre alunos/pais e professores no período.

Observou-se que a maioria dos pais ou responsáveis 73,3%, não eram pontuais na retirada e entrega das atividades remotas, dificultando o aprendizado de seus filhos e o trabalho dos professores.

Foi questionado aos pais quanto à retirada das atividades impressas na escola, se em algum momento houve atraso nas retiradas das atividades remotas e se sim, qual o principal motivo. As respostas foram em sua maioria positivas e vários pais justificaram que o maior motivo para atraso na retirada das atividades era a falta de tempo disponível para passar na escola por conta do horário de trabalho e transporte.

SOLUÇÕES PROPOSTAS À REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PARAÍSO/SC

Após a elaboração da fundamentação teórica e análise e interpretação dos dados, ficou latente a necessidade de se pensar em modelos diferenciados no plano de aula, com uso de novas ferramentas da tecnologia, baseada em jogos e vídeos educativos. Estes recursos são muito valiosos, tendo em vista que na educação infantil e ensino fundamental, há que se buscar recursos capazes de prender a atenção do aluno à distância e repassar o conteúdo de forma agradável. Entendendo que a educação é o processo de formação para a vida, cabe ao professor explorar todos os meios a favor dos seus objetivos .

Para que o processo se efetive, é necessário criar meios a muitas mãos entre professores, pais e alunos. Estes meios/atividades devem atender a cada clientela, respeitando as características de cada turma e/ou de cada aluno. Além disso, é importante levar em consideração o que os alunos gostam, de modo que as atividades sejam mais significativas.

Surge então a adaptação metodológica, que como o nome já indica é a adaptação do método usado e que deve acontecer a partir do diagnóstico da realidade dos educandos, os quais serão os sujeitos de suas

aprendizagens. No entanto, precisa-se pensar em adaptar segundo a realidade posta no momento de nossa prática.

Diante das evidências, propõe-se que na medida do possível, a rede municipal de ensino de Paraíso/SC realize reuniões periódicas e se necessário forneça acompanhamento psicológico para as famílias, principalmente aquelas em risco de, ou em vulnerabilidade social. Propõe-se também, um contato mais direto com os pais, que pode ser via WhatsApp, meio que se mostrou eficaz nesta pesquisa, a fim de poder entender suas dificuldades para auxiliar seus filhos na realização das atividades, agregando assim mais envolvimento e avaliando para melhores estratégias de ação.

A partir da reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas em 2020 e 2021 e conhecendo as dificuldades enfrentadas pelos professores, será possível aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas e conseqüente melhorar o desempenho dos estudantes nas atividades remotas e presenciais.

Neste sentido, a Coordenação Pedagógica pode promover cursos de formação para professores, no sentido de capacitá-los a trabalhar e extrair melhores resultados das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Para tanto, sugere-se a formação de parcerias e redes de cooperação e apoio, que envolvam instituições de ensino estaduais e federais e com a própria Unoesc, que dispõe de estrutura física e recursos humanos e tecnológicos para tal.

3 CONCLUSÃO

O objetivo geral deste estudo foi compreender os problemas enfrentados pelos profissionais da educação e os pais de alunos da pré-escola e ensino fundamental do município de Paraíso/SC, durante a pandemia de Covid-19. No percurso para sua realização, muitos conhecimentos foram sendo gerados, entre eles, destaca-se o fato de que a educação é uma prática social, que se constitui em uma intervenção consciente nas aprendizagens dos alunos, em uma direção determinada. É preciso, portanto,

definir em que sentido se pretende transformar o sujeito e interferir na sua aprendizagem, e quais os conteúdos e meios que devem ser utilizados.

Acerca dos principais problemas enfrentados por pais e professores durante a pandemia de Covid-19, constatou-se que durante grande parte do ano de 2020 e primeiro semestre de 2021, foi adotado o modelo de ensino remoto, que além de diminuir a circulação de pessoas, possibilitou que as atividades seguissem com uma certa normalidade. Porém, sua adoção e adaptação foi um processo difícil para a maioria das famílias, tendo em vista que muitas não possuíam internet ou equipamentos para efetivação do ensino e também a dificuldade dos pais e familiares em auxiliar nas tarefas, por não possuírem conhecimento suficiente.

Quanto aos professores, de uma hora para outra tiveram que readaptar seus planos de aula e criar meios para que seus alunos se mantivessem motivados a aprender em condições totalmente diferentes da rotina a que estavam habituados. Há casos em que foram realizadas aquisições de equipamentos a fim de cumprir com os compromissos, pois contavam com pouco ou nenhum suporte por parte das instituições. Aliado a isso, tiveram que transformar as atividades presenciais interessantes e significativas ao ensino remoto e lidar com pais muitas vezes descompromissados com a retirada e entrega das atividades.

Em relação ao ensino remoto, foi possível compreender como se dá essa prática, que pode ser vista como um avanço no fazer pedagógico, por envolver diferentes linguagens. Também restou comprovado que mesmo sendo metodologia rica ao propiciar experiências significativas, descobertas e possibilidades diferentes, há que ser realizado mediante planejamento bem elaborado.

Por fim, para futuras pesquisas acerca do tema, sugerem-se abordagens que considerem os efeitos da pandemia na aprendizagem dos alunos e possíveis defasagens em função da adoção do ensino remoto e semipresencial.

REFERÊNCIAS

ALVES, T; FARENZENA, N; SILVEIRA, A. D; PINTO, J. M. R. Implicações da Pandemia da COVID-19 para o financiamento da educação básica. *Revista de Administração Pública*, v. 54, n. 4, p. 979-993, 17 jul. 2020.

BROILO, L; BROILO NETO, G. Pandemia 2020 e a EaD: o impacto do Covid-19 no ensino brasileiro. *Educação, Cultura e comunicação*, v. 12, n. 23, 2021.

COSTA, S. S. Pandemia e Desemprego no Brasil. *Revista de Administração Pública*, v. 54, n. 4, p. 969-978, 2020.

DUARTE, R. G; LUFT, M. C. M. S; MATOS JÚNIOR, J. E; SILVA, M. R. D. S. Formação e impacto das linhas de crédito em tempo de pandemia: práticas e reflexões para os pequenos negócios. *Gestão e Sociedade*, v. 14, n. 39, p. 3707-3715, 01 jun. 2020.

EIGENSTUHLER, D. P; PACASSA, F; KRUGER, S. D; MAZZIONI, S. Influência das características dos países na disseminação da Covid-19. *Revista Gestão Organizacional*, v. 14, n. 1, p. 172-191, 2021.

FERRARI, A; CUNHA, A. M. A pandemia de Covid-19 e o isolamento social: saúde versus economia. UFRGS, Seção Coronavírus, 30 de mar. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-a-pandemia-de-Covid-19-e-o-isolamento-socialsaude-versus-economia/>. Acesso em: 05 jun. 2021.

GONZALEZ, L; CERNEV, A. K; ARAUJO, M. H; DINIZ, E. Moedas complementares digitais e políticas públicas durante a crise da COVID-19. *Revista de Administração Pública*, v. 54, n. 4, p. 1146-1160, 2020.

LE MOS, A. H. C; BARBOSA, A. O; MONZATO, P. P. Mulheres em home office durante a pandemia da Covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. *Revista de Administração de Empresas*, v. 60, n. 6, p. 388-399, 2020.

MARQUES, L; CHIMENTI, P. C. P. S; MENDES-DA-SILVA, W. Teaching COVID-19's impact on businesses. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 25, n. esp., p. 1-5, 2021.

NOBRE, C. V; MELO K. S. Convergência das competências essenciais do mediador pedagógico da EAD. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 8, 2011, Ouro Preto. Anais eletrônicos... Ouro Preto, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/29748795/CONVERG%C3%8ANCIA_DAS_COMPE_T%C3%8A_NCIAS_ESSENCIAIS_DO_MEDIADOR_PEDAG%C3%93GICO_DA_EAD. Acesso em: 20 ago. 2021.

PALHARES, I. Epidemia leva MEC a liberar aulas a distância na educação básica por 30 dias. Portal O Estado de S. Paulo, São Paulo, 16 de mar. de 2020. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,mec-libera-aulas-a-distancia-na-educacaobasica-por-30-dias,70003235384>. Acesso em: 22 maio 2021.

PEDROSO, M. C.; PIRES, J. T.; MALIK, A. M.; PEREIRA, A. J. R. HCFMUSP: resiliência como resposta à Pandemia de COVID-19. Revista de Administração Contemporânea, v. 25, n. esp., p. 1-20, 23 fev. 2021.

SANTOS, E. A. D; CAMPOS, G. H. F; SALLABERRY, J. D; SANTOS, L. M. R. D. Experiências com o Ensino Remoto e os Efeitos no Interesse e na Satisfação dos Estudantes de Ciências Contábeis Durante a Pandemia da Sars-Cov-2. Revista Gestão Organizacional, v. 14, n. 1, p. 356-377, 2021.

SANTOS, M. A. S; SANTOS, L. F; CAVALCANTI, R. J. S. Práticas de multiletramento na pandemia: reflexões de um professor sobre o contexto de ensino remoto. Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas, Maceió, v. 1, n. 1, p. 1321-1334, 2020.

SCHMITT, D. C; BUGALHO, D. K; KRUGER, S. D. Percepções docentes e às estratégias de ensino-aprendizagem durante o isolamento social motivado pela COVID-19. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 20, n. 1, p. 1-19, 2021.

Sobre o(s) autor(es)

Prof. MSc. Alex Fagner Martiny

E-mail: alex.martiny@unoesc.edu.br

Professor da Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina